



UNIDADE UNIVERSITÁRIA: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NÚCLEO TEMÁTICO: FUNDAMENTAÇÃO E CRÍTICA	
COMPONENTE CURRICULAR: CIDADE, CULTURA E VIDA COTIDIANA		CÓDIGO: ENOP51475
PROFESSORES: VOLIA REGINA COSTA KATO (RESP.) MAURO CLARO PAULO OLIVATO	DRT: 103125-0 110966-8 115015-9	ETAPA: 6, 7 OU 8
CARGA HORÁRIA: 2 HORAS-AULA	() SALA DE AULA (X) ESTÚDIO () ATELIÊ	SEMESTRE LETIVO: 2018-2
EMENTA Análise das relações entre cultura e espaços públicos na metrópole contemporânea, considerando suas expressões nas sociabilidades do cotidiano, nos usos e atribuição de significados simbólicos aos lugares e práticas artísticas no território. Discussão de parâmetros de observação e escuta e aproximações empíricas em relação a estas dimensões de experiência urbana como experimentação.		
OBJETIVOS Introduzir compreensões sobre as formas de sociabilidades urbanas e apropriações informais dos espaços públicos urbanos e desenvolver exercícios de aproximações empíricas com produção de cartografias qualitativas sobre estas dimensões da realidade, vistas como subsídios de fundamentação da arquitetura e do urbanismo.		
CONCEITOS	PROCEDIMENTOS E HABILIDADES	ATITUDES, NORMAS E VALORES
Modelos teóricos clássicos das ciências humanas sobre a cidade moderna; Apresentação de conceitos necessários ao tema: cultura urbana, espaço público, alteridade, mobilidade-espacialidade e redes; Práticas sociais e vida cotidiana; Análise comparada dos processos globalizados e especificidades brasileiras; Conceitos e metodologias de cartografias qualitativas: o caminhar, o corpo (apreensão sensível da cidade: percepção e escuta); Percursos e relatos com registros audiovisuais diversos.	Desenvolvimento da capacidade de compreensão abstrata e aplicação de conceitos a dinâmicas cotidianas de vivência e apreensão do território da metrópole; Fomento às habilidades de representação oral e gráfica com apresentação de novos instrumentos de observação e escuta da realidade (cartografias qualitativas); Reafirmação de práticas de sistematização de textos conceituais como elementos necessários à fundamentação de ideias e construção de raciocínios próprios; Incentivo	Valorização da participação e do diálogo entre alunos e aluno-professor nas diversas atividades da disciplina considerando as possibilidades de troca de saberes e respeito à alteridade; Incentivo à junção de competências individuais nos trabalhos em equipe levando em conta o repertório intelectual, interesses e necessidades diversos; Reconhecimento da importância da pesquisa acadêmica e dos direitos autorais próprios e alheios; Incentivo às atitudes de engajamento, disciplina e persistência enquanto práticas



	à interpretação crítica; Indicação da importância de incorporação de conhecimento interdisciplinar das ciências humanas (e literatura) na arquitetura e no urbanismo.	necessárias ao trabalho intelectual visto como criação e labor.
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEMPO 1 – AULAS 1-9 – CULTURA(S) E CADÊNCIAS DE VIDA NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

A. Foco

1. Espaço público e alteridade (relações Eu-Nós)
2. A experiência do tempo na metrópole contemporânea
3. Cultura e vida cotidiana: repetições e rupturas

B. Aproximações

1. Experiências erráticas (ênfase nas derivas)
2. O caminhar: percursos e relatos

C. Registros, práticas e cartografias

1. Relatos vivos
2. Acervos cartográficos

TEMPO 2 – AULAS 10-18 – O TERRITÓRIO PRATICADO

A. Exercícios de errâncias no território escolhido

B. Percepções compartilhadas

C. Resultados

METODOLOGIA

O desenvolvimento do conteúdo programático da disciplina é realizado através de aulas expositivas, pesquisas em acervos bibliográficos físicos e digitais realizadas em equipe, palestras, dinâmicas de discussão coletiva em sala de aula e exercícios de leitura das dinâmicas do território e elaboração de cartografias qualitativas como práticas de aproximação empírica na metrópole contemporânea, analisando dinâmicas socioculturais e processos espontâneos de apropriação do território.

A articulação das práticas metodológicas assinaladas é realizada através de dois módulos sequenciais e interrelacionados – Tempo 1 e Tempo 2 – contendo conteúdos e trabalhos específicos, objetos de avaliação.

O Tempo 1 possui caráter conceitual e de fundamentação teórica como sustentação necessária aos exercícios empíricos sequenciais. Contempla conceitos e leituras referenciais que serão discutidas no âmbito das aulas teóricas. Ainda neste Tempo inicial algumas palestras estão programadas visando objetivar os conteúdos e trazer contribuições de pesquisadores externos e especialistas nos temas de interesse.

Este módulo contempla um trabalho de investigação desenvolvido em equipe de alunos, objeto de avaliação, denominado 'Acervos cartográficos', cujo objeto é o levantamento de cartografias qualitativas.

O Tempo 2 é o módulo sequencial dedicado à proposição e ao desenvolvimento de exercício de aproximação do território em área selecionada, objetivando identificar (através de práticas de derivas) as dinâmicas socioculturais do cotidiano e elaborar narrativas utilizando linguagens gráficas



e visuais diversas (como expressão de cartografias qualitativas) que serão avaliadas como segundo trabalho.

A integração metodológica das duas temporalidades ocorre através da compreensão e utilização de conceitos aplicados no confronto com as situações da realidade urbana e expressos através da elaboração de cartografias. Objetiva-se, como resultado, que o aluno estabeleça vínculos entre teoria e prática e possa incorporar a reflexão teórica integrada à descrição empírica dos fenômenos socioculturais urbanos como subsídios informantes das ações de arquitetura e urbanismo.

Cabe destacar ainda, nos aspectos metodológicos, a ênfase em atividades que privilegiam o protagonismo do aluno, ampliando o diálogo e valorizando sua capacidade individual de expressão e escolha e seu engajamento ativo nos processos colaborativos em equipe.

Considerando que os conteúdos programáticos se inserem na perspectiva da interdisciplinaridade própria da formação do arquiteto compreende-se que as palestras programadas com especialistas convidados constituem instrumentos didático-pedagógicos importantes na medida em que aproximam enfoques diversos sobre os temas estudados e permitem o afloramento de dimensões da realidade urbana nem sempre visíveis, tendo em conta a complexidade e fragmentação dos fenômenos.

O território do exercício prático é uma área próxima tendo como ponto de referência a Praça Roosevelt.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos conteúdos programáticos e atividades será realizada através de dois trabalhos específicos relacionados aos dois tempos sequenciais. Em ambos serão levados em consideração a compreensão dos conteúdos, a expressão de raciocínios coerentes, a capacidade de reflexão crítica e de representação de ideias e de fenômenos. Composto a nota de cada um dos dois trabalhos serão avaliadas a leitura e a compreensão da bibliografia básica indicada, através de fichas de leitura.

A pontuação relativa à participação dos alunos em sala de aula, nas discussões coletivas e nos exercícios práticos dentro e fora de sala de aula está incluída na nota de cada Tempo. O registro dessa participação será feito em fichas de acompanhamento dos trabalhos.

- N1 = Acervos cartográficos (levantamento de informações disponíveis sobre produção de cartografias qualitativas) / PESO 3
- N2 = Experiências de derivas (exercício prático de aproximação empírica com elaboração de cartografia sensível na área alvo) / PESO 7
- NOTA FINAL (NF) = $N1.3 + N2.7 / 10$
- PROVA SUBSTITUTIVA = Questões individuais sobre os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos
- PROVA FINAL (PF) = Balanço individual escrito e ilustrado relacionando conceitos estudados ao trabalho empírico realizado
- MÉDIA INTERMEDIÁRIA PARA APROVAÇÃO = 7,5
- MÉDIA FINAL PARA APROVAÇÃO COM 75% OU MAIS DE PRESENÇA = 6
- MÉDIA FINAL PARA APROVAÇÃO COM ENTRE 74% E 60% DE PRESENÇA = 8,5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel de, GIARD, Luce, MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2** - morar, cozinhar. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 372 p.



LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. 117 p.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. (133 p.) p. 11-25.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, Francesco. **Walkscapes** - o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. 188 p.

DUARTE, Cristiane Rose (org.), VILLANOVA, Roseline de (org.). **Novos olhares sobre o lugar** - ferramentas e metodologias, da arquitetura à antropologia. Rio de Janeiro: Contra-Capa/FAPERJ, 2013. 240 p.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012. 331 p.

PAIS, José Machado, BLASS, Leila Maria da Silva. (orgs.). **Tribos urbanas**: produção artística e identidades. São Paulo: Annablume, 2007. 233 p.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 128 p.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire - obras escolhidas III** - Um lírico no auge do capitalismo. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (271 p.) p. 9-32. A boêmia. / p. 33-65. O flâneur. / p. 185-236. O flâneur.

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: BENJAMIN, Walter, HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W., HABERMAS, Jürgen. **Textos escolhidos**. [Os pensadores, vol. XLVIII]. São Paulo, Abril Cultural, 1975. (333 p.) p. 35-62.

BENJAMIN, Walter, BOLLE, Willi (org.). **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. (1167 p.) Paris, a capital do século XIX – Exposé de 1935. p. 39-51.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** - artes de fazer. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. (315 p.) p. 157-77. Caminhadas pela cidade.

CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, FAU, dissertação (mestrado), profa. orient. Maria Isabel Villac, 2017. 162 p. Acesso em 19 jul. 2018:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3346/5/P%3a2mella%20Mochiute%20Cruz.pdf>

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga** - a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 144 p.

JACQUES, Paola Berenstein. Experiência errática e narrativas urbanas. In: RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org.), PEDRO, Rosa (org.). **Qualidade do lugar e cultura contemporânea**: controvérsias e ressonâncias em ambientes urbanos. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2012. (224 p.) p. 107-18.

JACQUES, Paola Berenstein (org.). **Internacional Situacionista**: apologia da deriva – escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 160 p.

MASSAGLI, Sérgio Roberto. Homem da multidão e o flâneur no conto "O homem da multidão" de Edgar Allan Poe. **Terra Roxa e Outras Terras - Revista de Estudos Literários**, Universidade Estadual de Londrina, vol. 12, junho 2008, p. 5-65. Acesso 17 ago. 2014:

http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol12/TRvol12f.pdf

MATOS, Olgária. O mal-estar na contemporaneidade: performance e tempo. **Revista do Serviço Público de Brasília**, vol. 59, n. 4, p. 455-68, out.-dez. 2008. Acesso em 19 jul. 2018:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/159/164>



PAIVA, Lincoln. Urbanismo caminhável: a caminhabilidade como prática para construção de lugares. **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, FAU, dissertação (mestrado), prof. orient. Carlos Leite, 2017. 427 p. Acesso em 19 jul. 2018:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3400/5/Lincoln%20Paiva.pdf>

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (267 p.) p. 258-67. O homem da multidão.

RANCIÈRE, Jacques. O desmedido momento. **Serrote**, Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 28, p. 77-97, março 2018.

RANCIÈRE, Jacques, MEIRELES, Maurício (entrev.). 'A escrita é invenção, não um processo de aplicação de ideias', diz Jacques Rancière. [entrevista com Jacques Rancière por Maurício Meireles]. **Folha de São Paulo**, caderno Ilustrada, 23/3/2018. Acesso em 20 jul. 2018:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/03/a-escrita-e-invencao-nao-um-processo-de-aplicacao-de-ideias-diz-jacques-ranciere.shtml>

ROSA, Guimarães. **Primeiras estórias**. 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (176 p.) p. 65-9. Sequência.

SOUZA, Maria Adélia. Falta atualidade no discurso político, democrático e eleitoral num momento gravíssimo da nossa história. **Facebook**, 17 mai. 2018. Acesso em 20 jul. 2018:

<https://www.facebook.com/mariaadelia.souza/posts/2103564629657862>

SITES

CARTOGRAFANDO MÁRIO DE ANDRADE. Acesso em 27 jul. 2018:

<http://www.casamariodeandrade.org.br/programacao-cartografando-mario-de-andrade>

ICONOCLASISTAS – EL MAPEO COLECTIVO. Acesso em 20 jul. 2018:

<http://www.iconoclasistas.net/mapeo-colectivo>

INSTITUTO MOBILIDADE VERDE. Acesso em 20 jul. 2018:

<https://institutomobilidadeverde.wordpress.com>

PUNKTO. A deriva na Internacional Letrista: para uma crítica radical do urbanismo (1954-2017) - Maria Ramalho. Acesso em 20 jul. 2018: http://www.revistapunkto.com/2018/04/a-deriva-na-internacional-letrista-para_6.html

RENATO HOFER. Facebook. Acesso em 20 jul. 2018: <https://www.facebook.com/renato.hofer>

THE HIGHWAY NOT TAKEN: Tony Smith and the Suburban Sublime - a minimalist's epiphany on the New Jersey Turnpike. Places Journal. Acesso em 20 jul. 2018: https://placesjournal.org/article/the-highway-not-taken-tony-smith-and-the-suburban-sublime/#footnote_5

VÍDEOS, FILMES

(À) DERIVA METRÓPOLE SÃO PAULO. Coletivo Mapa Xilográfico, 2011, 28 min. Acesso em 20 jul. 2018: <https://youtu.be/xlzZail7Aok>

AS CIDADES, O TEMPO E O ESPAÇO: Lincoln Paiva at TEDx VilaMadaSalon. TEDxTalks, 1 nov. 2013, 12 min. Acesso em 20 jul. 2018: <https://youtu.be/SqtoRbv8dRg>

UM BREVE PASEO POR EL MAPEO COLECTIVO. Iconoclasistas, mapeo e investigación colaborativa, 2013, 4 min. Acesso em 20 jul. 2018: https://youtu.be/_e1vABfimyY?list=PLKxxnOhHg1m4yd3YkYCxOyphepcKB1ykn